



**Colaboração entre Metodologias Quantitativas e Qualitativas na Pesquisa
Sobre Características Intra-Escolares Promotoras de Aprendizagem**

Orientadora: Alicia Maria de Catalano Bonamino

Bolsista: Flavia Aleixo dos Santos

**Relatório Anual
PUC-RIO
2008**



SUMÁRIO

Introdução
Descrição da Pesquisa
Metodologia
Resultados dos Estudos Quantitativos
Estudos Qualitativos
Referencias Teóricas dos Estudos Qualitativos
Estudo Exploratório 2005
Estudo Exploratório 2006
Estratégias de Pesquisa
Atividades Realizadas
Atividades a Serem Realizadas
Bibliografia

Colaboração entre Metodologias Quantitativas e Qualitativas na Pesquisa Sobre Características Intra-Escolares Promotoras de Aprendizagem

Bolsista: Flavia Aleixo dos Santos
Orientadora: Alicia Maria de Catalano Bonamino

Introdução

No segundo semestre de 2007, foi efetuada a renovação da bolsa PIBIC de Flavia Aleixo dos Santos, na pesquisa “Colaboração entre Metodologias Quantitativas e Qualitativas na Pesquisa sobre Características Intra-Escolares Promotoras de Aprendizagem” pelo período de um ano, a partir de agosto de 2007.

O presente relatório apresenta a pesquisa em curso, descreve as atividades realizadas a partir da data da renovação, além das perspectivas de participação na investigação durante o segundo semestre do ano em curso.

Descrição da Pesquisa

O Brasil, ao longo das últimas décadas, acumulou importantes experiências de avaliação da educação. Como exemplos, temos o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e as diversas iniciativas estaduais e municipais de avaliação. O SAEB, por exemplo, testa diferentes amostras de alunos das mesmas séries em Leitura e Matemática, o que permite fazer comparações e indicar tendências da educação. As informações sobre a escola e os alunos e as medidas de desempenho obtidas nessas duas áreas de conhecimento pelo SAEB referem-se especificamente ao ano da coleta dos dados. No entanto, a educação é um processo que se desenvolve ao longo do tempo.

Em razão disso, o “Estudo Longitudinal sobre Qualidade e Equidade no Ensino Fundamental Brasileiro” (GERES – Estudo Longitudinal da Geração Escolar 2005) acompanha a aprendizagem dos alunos e suas condições escolares, por meio de uma pesquisa longitudinal de painel, na qual a mesma amostra de alunos e de escolas é testada a cada ano, ao longo dos quatro primeiros anos do Ensino Fundamental.

O projeto é financiado pelo PRONEX e pela Fundação Ford e conta a associação entre cinco centros universitários, a saber: PUC-RIO, UFMG, UICAMP, UFBA, UEMS e UFJF.

A pesquisa visa à identificação de características escolares promotoras de eficácia (aumento do aprendizado médio dos alunos) e de equidade (diminuição do impacto da origem social do aluno na aprendizagem), em análises controladas pelo nível socioeconômico do aluno. Estes objetivos desdobram-se nas seguintes questões de investigação:

- (a) O que é possível aprender com as escolas que maximizam a aprendizagem dos alunos?
- (b) Que características escolares contribuem para a promoção da eficácia escolar, isto é, o aumento da aprendizagem dos alunos?
- (c) Que fatores e processos estão presentes nas escolas e promovem a aprendizagem dos alunos de forma duradora?
- (d) Que características internas às escolas aumentam a possibilidade de promoção dos alunos entre séries ou ciclos, diminuem o absenteísmo, e promovem o aumento da auto-estima e da motivação dos alunos?

Metodologia

População e amostra: conjunto de escolas que oferecem as séries iniciais do Ensino Fundamental em cinco grandes centros urbanos brasileiros: Belo Horizonte, Campo Grande, Campinas, Rio de Janeiro e Salvador. A população corresponde aos alunos matriculados na 1ª série do Ensino Fundamental nessas escolas no final do mês de março de 2005.

Instrumentos cognitivos: testes de Leitura e de Matemática, com foco em habilidades tipicamente demandadas pela escola a alunos das séries /anos iniciais.

Instrumentos contextuais: questionários para os alunos, os professores e o diretor, além do questionário da escola.

Resultados dos Estudos Quantitativos

Em 2005, o GERES – Estudo Longitudinal da Geração Escolar 2005 - começou a acompanhar a evolução da aprendizagem em Leitura e Matemática de 21 mil alunos do Ensino Fundamental. Desde 2005, aplicamos testes de Leitura e Matemática aos alunos que freqüentam as 303 escolas que participam do GERES em Belo Horizonte, Campinas, Campo Grande, Salvador e Rio de Janeiro. Como o desempenho e o progresso escolar dos alunos estão relacionados com as características das escolas e das salas de aula e dependem das condições familiares dos alunos, também aplicamos questionários aos pais dos alunos, aos professores e diretores.

A Tabela 1 mostra que, após um total de mais de dois anos de alfabetização¹, 40% dos alunos das escolas municipais e 33% dos alunos das escolas estaduais ainda estão nos níveis 3 e 4 da escala GERES, o que significa que a sua alfabetização ainda está longe de estar completa. Nestes níveis, as crianças já desenvolveram algumas habilidades, mas ainda não têm habilidades estáveis de codificação e decodificação da leitura e da escrita, não são capazes de recuperar informação explícita localizada ao final de pequenos textos e não conseguem inferir o sentido de palavras a partir do contexto.

Apesar de estarem em fase de consolidação das habilidades de decifração, as crianças no nível 4 ainda não são capazes de compreender palavras e sentenças envolvendo padrões silábicos e sintáticos complexos, sua familiaridade com diferentes gêneros textuais ainda é restrita e não conseguem retirar informações explícitas de textos tais como bilhetes, cartazes e receitas. Os alunos do nível 3, que não entraram na primeira fase de consolidação das habilidades básicas da alfabetização, ainda não mostram domínio do princípio alfabético da escrita, ou seja, não compreendem que os grafemas representam fonemas.

¹ Como pré-condição, os alunos GERES já tiveram alguma experiência da alfabetização antes de serem submetidos aos testes da 1ª Onda.

Tabela 1: Média, desvio padrão e porcentagem de alunos em cada nível de habilidade de Leitura por estrato e Onda

Dependência Administrativa	Onda	Média e desvio padrão da média		Porcentagem de alunos no nível							
		Média	D.p.	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
Municipal	1	103,2	22,1	1,4	7,8	37,1	36,9	16,7	0,2	-	-
	2	119,7	17,6	-	0,5	14,4	43,6	38,6	2,8	0,1	-
	3	130,8	21,6	-	-	11,5	24,1	43,8	20,4	0,2	-
	4	142,6	20,7	-	-	5,7	12,0	41,6	39,0	1,7	-
Estadual	1	103,2	24,8	1,8	10,2	36,2	29,2	21,6	1,0	-	-
	2	122,4	19,8	-	0,8	15,1	35,9	41,3	6,6	0,3	-
	3	135,8	22,8	-	-	9,8	18,9	39,6	30,8	0,9	-
	4	147,4	20,8	-	-	4,8	8,5	35,3	47,2	4,3	-
Privada	1	130,1	16,1	-	0,7	4,2	24,6	62,3	8,3	-	-
	2	142,1	13,2	-	-	1,0	8,4	62,8	27,4	0,4	-
	3	154,0	14,9	-	-	0,9	3,7	26,9	65,4	3,1	-
	4	162,2	13,8	-	-	0,3	1,6	13,9	69,8	14,4	-
Especial	1	137,4	13,1	-	-	1,5	9,9	74,0	14,5	-	-
	2	146,3	11,4	-	-	-	3,7	60,3	35,1	0,9	-
	3	158,9	11,9	-	-	-	0,9	18,3	74,3	6,4	-
	4	165,2	10,7	-	-	-	0,2	8,1	73,5	18,3	-

Fonte: GERES 2007.

A Tabela 2 sumariza os resultados da 4ª Onda, mostrando, previsivelmente, que quanto mais adiantado o aluno em termos da série cursada, mais avançadas são suas habilidades de Leitura.

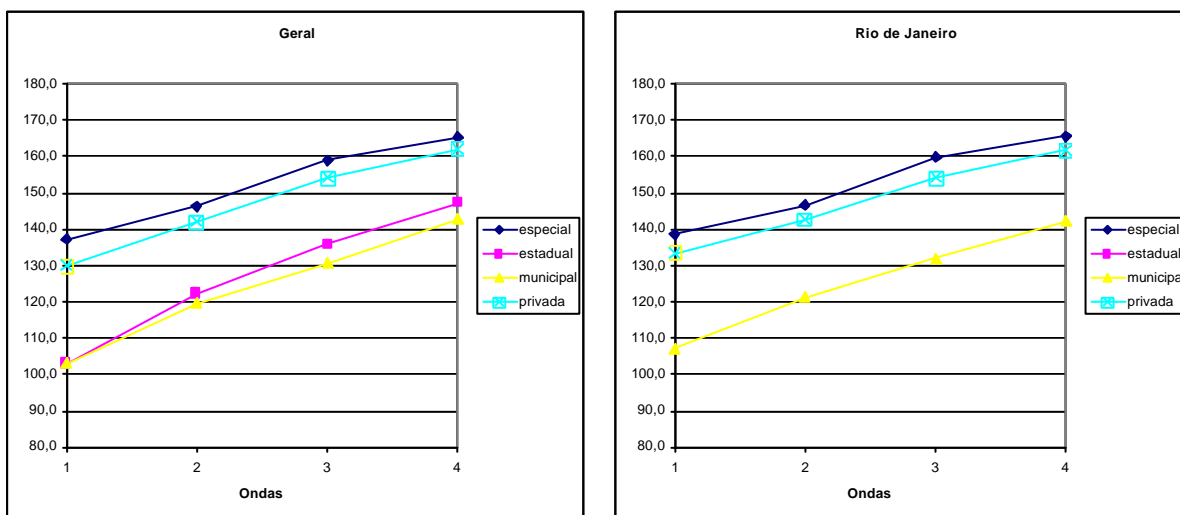
Tabela 2: Média, desvio padrão e porcentagem de alunos em cada nível de habilidade de Leitura na 4ª Onda, no Rio de Janeiro

Polo	Estrato	Série	Média	Desvio-Padrão	Porcentagem de alunos em cada nível de habilidade							
					Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
Rio de Janeiro	Especial	2	153,9	13,2	-	-	-	-	33,3	66,7	-	-
		3	166,1	9,8	-	-	-	0,2	5,5	74,6	19,7	-
		4	169,1	-	-	-	-	-	-	100,0	-	-
	Municipal	2	114,4	18,0	-	-	27,0	39,3	32,0	1,6	-	-
		3	145,9	18,2	-	-	3,3	9,1	42,4	43,1	2,2	-
		4	136,5	23,3	-	-	12,5	16,7	41,7	29,2	-	-
Privada	2	149,0	16,7	-	-	-	16,7	16,7	66,7	-	-	
	3	162,0	12,3	-	-	0,2	0,4	15,0	72,8	11,6	-	

Fonte: GERES 2007.

Os Gráficos 1 e 2 mostram a evolução da aprendizagem dos alunos nas quatro Ondas de avaliação, nas cinco cidades e na cidade do Rio de Janeiro, respectivamente.

Gráficos 1 e 2: Média dos resultados dos alunos em Leitura por Estrato, Onda e Cidade



Os gráficos 1 e 2 mostram que, enquanto as redes privadas e as escolas federais e colégios de aplicação (estrato especial) continuaram a subir no mesmo ritmo ou em ritmo até mais acelerado que entre a 1ª e a 2ª Ondas de avaliação, as escolas estaduais e municipais, mostram uma redução no ritmo de ascensão a partir da 2ª Onda.

Departamento de Educação

Este ainda é um resultado preliminar, com base em dados que só dizem respeito às escolas GERES e não às redes de ensino como um todo. Mesmo assim, os dados indicam que as escolas estaduais e municipais da nossa pesquisa estão tendo dificuldade em consolidar os processos de alfabetização a ponto da aprendizagem dos alunos começar a indicar uma desaceleração. Uma possível explicação é que enquanto na rede privada somente 11% dos alunos ainda não tinham chegado até o final da 1ª série no nível de proficiência que representa a fase da consolidação da alfabetização, nas redes municipal e estadual esta proporção sobe para até 58%. Isto significa que enquanto na rede privada os professores puderam se concentrar na consolidação da alfabetização mediante atividades e materiais diversos, incluindo os de matemática, permitindo um acréscimo importante de habilidades ao longo da 2ª série, nas escolas municipais e estaduais uma parte dos esforços dos professores ainda estavam voltadas para as habilidades básicas da alfabetização, repetindo as atividades do ano anterior e dificultando tanto o acesso a novos materiais quanto a aprendizagem de novas habilidades.

Os dois gráficos mostram que na 3ª Onda os alunos das escolas estaduais alcançam, na média, o nível de habilidade com o qual os alunos das escolas privadas começaram na 1ª Onda. Se o nível alcançado pelos alunos das privadas na 2ª Onda representa, grosso modo, o ponto de partida para o processo de consolidação da alfabetização, então a maioria dos alunos das escolas públicas só deve entrar nesta fase ao final da terceira série, com dois anos de atraso em relação às escolas privadas. Se a hipótese apresentada estiver correta, esta retomada deve ser visível no aumento no ritmo de aprendizagem das escolas públicas a partir da 4ª Onda.

Estudos Qualitativos

A partir da segunda Onda de observação, começou a ser desenvolvido um estudo qualitativo de natureza exploratória nas 68 escolas que participam do GERES na cidade do Rio de Janeiro. Na seqüência, em 2006 houve o retorno a um grupo de escolas que revelaram alto valor agregado entre a primeira e a segunda avaliação, ocorridas no início e no final do ano letivo de 2005.

De modo complementar, realizamos em 2005 e 2006 dois estudos exploratórios sobre a infra-estrutura e as rotinas escolares, bem como sobre as práticas pedagógicas de sala de aula dos professores que lecionavam para turmas participantes do GERES. Estes estudos visaram subsidiar o GERES tanto em relação ao refinamento dos questionários de coleta de dados para as Ondas de observação subsequentes quanto na produção de uma base de entendimento mais complexa para apoiar análises posteriores sobre fatores escolares promotores de aprendizagem.

Referências teóricas dos estudos qualitativos

A observação das práticas escolares e de sala de aula foi guiada pela literatura sobre escolas eficazes. Pesquisas nesta linha focalizam a identificação de fatores escolares que tornam uma escola eficaz, isto é, que promovem o aprendizado médio dos alunos. Esses estudos se originaram da reação ao Relatório Coleman (1966), que afirmou ser a origem social e familiar dos alunos o fator mais importante na explicação das diferenças no desempenho escolar nos EUA. Segundo as conclusões da pesquisa de Coleman, o efeito

escola não seria relevante, na medida em que contribuía com apenas 10% da variância nos resultados escolares dos alunos.

Este documento, somado ao Relatório Plowden (1967), cujas conclusões, divulgadas nos anos 60, afirmam que as diferenças entre famílias explicam mais sobre a variação do desempenho das crianças que as diferenças entre as escolas, e aos estudos de Bernstein² (1996; 1999), ambos publicados na Inglaterra, bem como aos trabalhos de Bourdieu e Passeron³ (1975) na França, suscitaram debates e novas pesquisas que buscaram caracterizar o papel da escola nos resultados dos alunos. Estas pesquisas conduziram ao desenvolvimento dos estudos sobre eficácia escolar.

A partir desses estudos, o foco se desloca do aluno para a escola e a sala de aula, visando investigar as características das escolas que promovem melhores resultados no desempenho escolar de alunos com características socioeconômicas e culturais semelhantes.

Nos estudos sobre escolas eficazes, a ênfase não recai sobre a associação entre fatores materiais e resultados, mas nas características da escola, na sua organização e nos processos que ela desenvolve para alcançar os resultados escolares.

Desta forma, estes estudos focalizam aquilo que se convencionou em chamar de “caixa preta” do processo educacional, com base em questões do seguinte tipo: Quais são os fatores relevantes da organização escolar e do trabalho pedagógico dos professores que agregam valor à aprendizagem dos alunos? O que faz com que uma escola freqüentada por alunos com características socioeconômicas e culturais similares a uma outra obtenha melhores resultados?

A seguir, resumimos os fatores de eficácia escolar que guiaram nosso olhar e para os quais há alguma evidência empírica no Brasil ou na América Latina. Antes de comentá-los, é preciso destacar que parte importante destes estudos enfatiza mais os fatores infra-estruturais do que os processos que acontecem no interior da escola e da sala de aula.

² Brasil Bernstein é autor da teoria sobre os impedimentos sociais na aprendizagem e sobre o papel que a comunicação lingüística desempenha em uma sociedade estruturada em classes. As relações sociais filtram a linguagem e a adaptam a processos de comunicação diferenciados, com diferentes alcances cognitivos. Estuda a expressão de indivíduos de diferentes classes sociais e analisa suas diferenças, o que lhe leva à formulação da teoria dos 'códigos lingüísticos': o 'elaborado', empregado pelas classes meias, e o 'restrito', utilizado pelas classes trabalhadoras, com projeções cognitivas e comunicativas desiguais. Para Bernstein, estas desigualdades se consolidam na fase da socialização escolar e operam como uma forma de controle social e de acentuação da divisão de classes.

³ Em *Les héritiers* (1964), Bourdieu e Passeron afirmam que a experiência do futuro escolar não pode ser a mesma para o filho de um executivo de nível superior que, *tendo tido mais de uma chance sobre duas* de ir para a faculdade, encontra necessariamente em seu entorno social, e mesmo em sua família, os estudos superiores como um destino banal e cotidiano, e para os filhos de um operário que, *tendo menos de duas chances sobre cem* de ascender, só conhece os estudos e os estudantes através de outras pessoas e por meios indiretos. Nesse sentido, a cultura *legítima*, referendada pelos exames e diplomas, vem a ser aquela pertencente às classes privilegiadas. O ensino pressupõe implicitamente "um corpo de saberes, de saber-fazer e, principalmente, de saber-dizer, que constitui o patrimônio das classes cultivadas". Logo, "para os filhos de camponeses, de operários, de empregados ou de pequenos comerciantes, a cultura escolar é aculturação". Logo depois, em *La Reproducción*, Bourdieu e Passeron denunciam a escola como parte do conjunto de instituições que zelam pela estratificação social numa dada sociedade e chancelam as diferenças culturais e lingüísticas já dadas, antes da escolarização, no quadro da socialização primeira, que é necessariamente diferencial, segundo a inscrição das famílias nas diferentes classes sociais.

São três as dimensões focalizadas neste estudo, a saber: infra-estrutura escolar, recursos pedagógicos e práticas pedagógicas de sala de aula.

No Brasil, a literatura indica que a existência e conservação dos equipamentos e prédios escolares importam (Franco e Bonamino, 2005). A literatura especializada sobre eficácia e equidade escolar aponta efeito positivo da infra-estrutura física da escola sobre o desempenho em leitura dos alunos brasileiros, bem como das condições de funcionamento de laboratórios e espaços adicionais para atividades pedagógicas.

Os autores salientam, no entanto, que a simples existência de tais recursos não pode ser considerada condição suficiente, já que é o uso efetivo desses recursos que faz diferença nos resultados escolares dos alunos.

Cabe salientar que nos países desenvolvidos os recursos escolares não se apresentam como fatores de eficácia escolar. A razão disto é que o grau de equipamento e conservação das unidades escolares não varia muito de escola para escola. Em contrapartida, no Brasil, ainda temos bastante variabilidade nos recursos escolares com que contam as escolas.

Na medida em que não existe uma escola eficaz sem um ensino eficaz, os achados das pesquisas sobre escolas eficazes incluem a consideração de fatores relacionados à sala de aula.

Slavin (1996) e Scheerens (1992) desenvolvem este tema, mostrando que a interação professor-aluno representa a dinâmica mais importante da educação. Para estes autores, os outros fatores do sistema educacional fornecem apenas o contexto no qual esta interação acontece.

Eles ressaltam que o ensino efetivo é mais do que o conteúdo ou a lição passada em sala de aula; ele implica na adaptação do conteúdo aos diferentes níveis de conhecimento dos alunos, na motivação dos alunos para a aprendizagem, a tomada de decisões sobre a formação de grupos de trabalho em sala e a avaliação de suas aprendizagens. Slavin (1996, p 3) considera quatro aspectos que podem tornar a sala de aula um espaço efetivo de aprendizagem: a qualidade, a adequação, a motivação e o tempo. A qualidade refere-se à capacidade dos professores de fazer com que o que está sendo ensinado tenha sentido, seja interessante e fácil de aprender para os alunos. A adaptação se relaciona com a capacidade dos professores para adaptar o que ensinam às diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem dos alunos. A motivação diz respeito à facilidade dos professores para despertar o interesse e a atenção dos alunos para o que está sendo ensinado. Por último, o tempo diz respeito ao tempo bem utilizado e adequado ao ritmo de aprendizagem dos alunos. Em sala de aula, os professores controlam e tomam constantemente decisões sobre estes aspectos, quando distribuem os alunos em grupos, definem as atividades, escolhem as atividades de ensino e os materiais a serem usados, avaliam os alunos, aplicam provas e devolvem resultados aos alunos.

Estudo exploratório 2005

Se o primeiro estudo, realizado em 2005, constituiu numa exploração preliminar de um conjunto de características relacionadas à infra-estrutura e às rotinas escolares, bem como

às práticas pedagógicas de sala de aula de professores da primeira série/ano do ensino fundamental, das 68 escolas públicas e privadas que participam do GERES no município do Rio de Janeiro, o segundo estudo, realizado em 2006 e 2007, complementa o levantamento anterior de dados sobre fatores escolares, por meio de questionários contextuais GERES, destinados às escolas, aos diretores e professores.

Com o objetivo de descrever, analisar e compreender mais detalhadamente esses fatores, cada uma das escolas foi visitada e aspectos materiais e pedagógicos foram documentados, a partir de diferentes instrumentos.

O estudo exploratório parte da premissa de que para construir um conhecimento mais adensado sobre o funcionamento das escolas, e sobre o que faz com que umas escolas produzam melhores resultados do que outras, é necessário elaborar uma série de estudos sistemáticos que adotem abordagens metodológicas diferenciadas e complementares.

Três questões orientaram o estudo exploratório:

- Como se caracteriza a infra-estrutura física e os recursos pedagógicos das escolas participantes do GERES no município do Rio de Janeiro?
- Como se caracteriza a infra-estrutura e a organização das salas de aula freqüentadas pelos alunos da primeira série/ano dessas escolas?
- Que tipo de rituais, práticas e interações se desenvolvem no contexto dessas salas de aula e dessas escolas?

Na etapa relativa à construção do objeto, foram registradas, fotograficamente e por escrito, aspectos do prédio e das instalações escolares, que incluíram indicações sobre o estado de conservação de telhados, paredes, pisos, portas e janelas, banheiro, cozinha/refeitório, áreas de recreação, pátio e quadras, auditório, bem como sobre as instalações hidráulicas e elétricas. Foram também realizados registros do material exposto nos murais das escolas e salas de aula.

Estudo exploratório 2006

Na segunda etapa, estes registros foram tomados como indícios para a descrição e análise sobre as características materiais dessas escolas.

Além da análise das condições materiais de oferta escolar, também foram observados certos rituais, interações e práticas escolares e de sala de aula, que revelaram aspectos nem sempre declarados dos processos escolares e pedagógicos.

Nessa etapa da pesquisa, buscamos desvelar aspectos do currículo real que, de acordo com Forquin (1993), se constitui em oposição ao currículo oficial ou prescrito e permite a compreensão dos processos interativos e intersubjetivos subjacentes aos processos de ensino e aprendizagem.

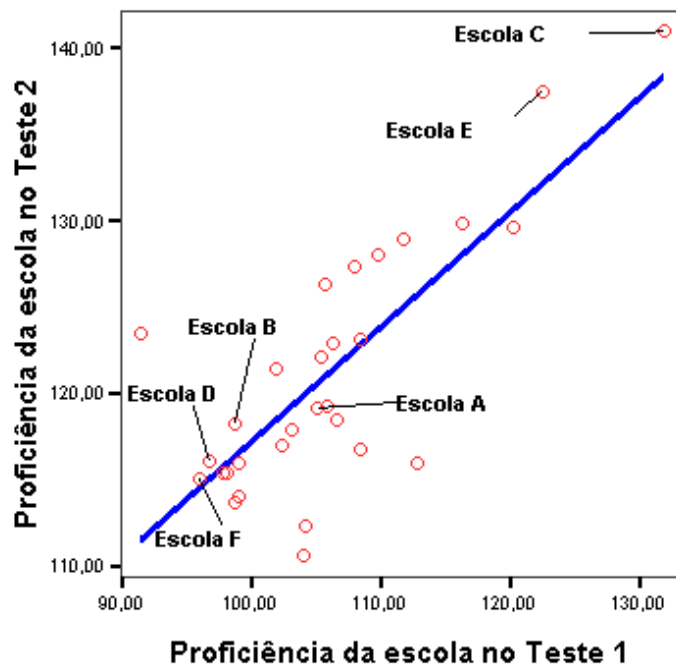
A finalidade da entrada em campo na segunda etapa do estudo qualitativo do GERES foi a de coletar informações sobre aspectos relacionados com a sala de aula e a gestão escolar em seis escolas públicas municipais que revelaram alto valor agregado entre a primeira e a segunda avaliação ocorridas no início e no final do ano letivo de 2005 (Gráfico 3). O objetivo desta segunda etapa do estudo exploratório foi o de identificar práticas e políticas escolares,

Departamento de Educação

ou seja, aspectos da estrutura organizacional das escolas, das interações que nelas acontecem e seus possíveis efeitos positivos sobre os resultados da aprendizagem dos alunos no GERES.

Com efeito, o Gráfico 3 mostra que as escolas C e E são as mais eficazes nas duas avaliações de Leitura do GERES, pois apresentam desempenho mais alto e bem acima da média (reta no gráfico que indica o modelo previsto, ou seja, o desempenho médio esperado). Também é possível observar que, apesar de a escola C apresentar melhor desempenho nas duas avaliações, é a escola E a que apresenta maior distanciamento do modelo previsto (reta). As escolas B e D também apresentam desempenho acima da média, mas os seus resultados são bem mais baixos do que os das escolas C e E.

Gráfico 3: Proficiência média em Leitura em seis escolas municipais investigadas no Rio de Janeiro



Fonte: GERES 2006.

Estratégias de pesquisa

Nesta segunda entrada em campo, as estratégias utilizadas foram:

Observação

Com foco na sala de aula, procuramos registrar os conteúdos ensinados, a seqüência de atividades, as estratégias didáticas utilizadas, o tempo alocado na aprendizagem, o clima disciplinar, o manejo de grupo, as atividades de apoio ao desenvolvimento afetivo e social e ao desenvolvimento cognitivo e verbal dos alunos.

Outros aspectos observados da rotina escolar foram certos rituais da escola, como a entrada e a saída dos alunos e os recreios.

Entrevistas

Foram realizadas entrevistas com a equipe de gestão escolar: Direção e Coordenação Pedagógica (CP); com os professores atuais (ou ex-professores) das turmas participantes do Projeto GERES nas seis escolas selecionadas.

Análise documental

Analisamos o Projeto Político Pedagógico (ou documento substitutivo) e outros documentos de natureza pedagógica, tais como planos de aula e exemplos de atividades didáticas.

Dimensões abordadas durante a pesquisa de campo

- (a) A proposta foi a de centrar o relatório de cada escola na dimensão da (a) gestão escolar e pedagógica e (b) das práticas pedagógicas de sala de aula, lembrando que cada uma dessas dimensões foi investigada em duas perspectivas: uma “objetiva” (observada pelos pesquisadores) e outra “subjetiva” (a visão e avaliação dos agentes envolvidos).

Descrição da gestão escolar e pedagógica

Nesta dimensão, foram levantadas informações sobre a organização da escola (aspectos formais) e sobre como ela funciona efetivamente (aspectos informais). Os aspectos-chaves da pesquisa foram: a liderança do diretor, o trabalho em equipe, o clima organizacional, e a presença de tensões e conflitos. Foi dada atenção especial ao eixo técnico-pedagógico do ensino-aprendizagem na gestão escolar, suas ênfases e elementos constitutivos.

Também foi focalizado o projeto educacional e sua presença da vida cotidiana da escola. Mais especificamente foi pesquisado se existe um projeto educacional em *ação*, se o mesmo conta com o comprometimento dos agentes da escola e quais são seus eixos ou conteúdos distintivos. As respostas às perguntas a seguir precisarão estar presentes na elaboração deste item do relatório: Qual é o objetivo central da escola manifesto no projeto? O que a escola pretende atingir? Em que direção dirige seus esforços?

Ainda nesta dimensão, foram focalizadas as orientações e práticas pedagógicas institucionais, em termos do currículo e da formação continuada das professoras e dos materiais e textos disponibilizados na escola. A escola enquanto organização foi pesquisada a partir dos critérios de alocação e permanência de alunos nas turmas e da permanência/rotatividade dos professores na escola, bem como do tema da colaboração docente entre professores e dos temas do planejamento e da avaliação. Ou seja, os critérios utilizados para alocar os professores nas turmas e para garantir a articulação entre os anos/séries escolares e entre ciclos e séries também precisarão ser explorados no relatório.

Além disso, foi pesquisada a existência de atividades curriculares complementares e de projetos para melhorar a educação oferecida.

Os roteiros também focalizaram a autonomia da equipe de gestão (direção e coordenação pedagógica), permitindo a identificação das áreas nas quais esta autonomia acontece (pedagógica, financeira). A autonomia foi olhada a partir de dois eixos: a relação da escola com os órgãos centrais de gestão e a capacidade da escola para iniciar ações para melhorar a qualidade de seus processos de ensino-aprendizagem.

Por último, nesta dimensão, pesquisamos também a percepção e as expectativas da equipe de gestão e dos professores em relação à aprendizagem dos alunos e à sua futura trajetória educacional. Neste eixo, se averiguou a visão da equipe de gestão e dos professores em relação aos alunos e suas famílias, e a responsabilidade que estes agentes assumem em relação aos resultados ou ao desempenho dos alunos na escola. O relatório precisará explicitar como os professores e a equipe de gestão vêem a existência de alunos mais lentos, com baixo desempenho e indisciplinados; se explicam os resultados dos alunos como decorrência de características discentes e das famílias dos alunos ou assumem a responsabilidades da escola e dos professores pelos resultados dos alunos; quais são as expectativas da direção e dos professores sobre as capacidades e possibilidades futuras de escolarização e de trabalho dos alunos e quais as percepções da direção e dos professores quanto aos pais dos alunos.

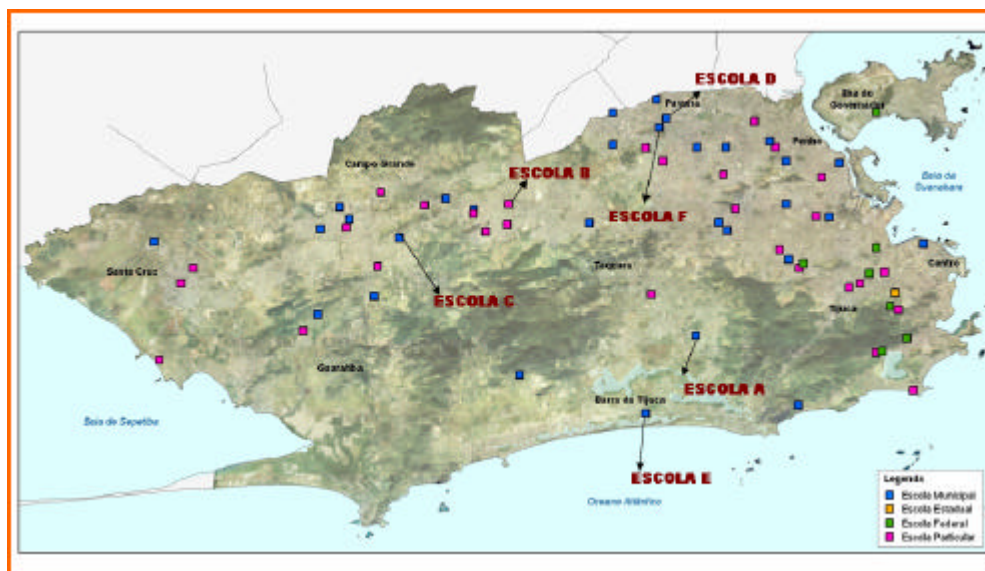
Os informantes-chave nesta dimensão foram o diretor, o coordenador e os professores.

Descrição de práticas pedagógicas de sala de aula

Nesta dimensão, foram caracterizadas as práticas pedagógicas dos professores nas aulas de Língua Portuguesa e Matemática, a partir de aspectos relacionados com o desenvolvimento da aula, as atividades realizadas pelos professores e alunos, uso de materiais, comportamentos e interações professor-aluno. Também foram pesquisados aspectos relacionados ao planejamento das aulas e ao sentido atribuídos a algumas das atividades desenvolvidas em classe. A interação professor-aluno foi caracterizada no plano social, afetivo, pedagógico e cognitivo, observando-se a disciplina da turma e como o professor a compreende e a interpreta, as metodologias de ensino adotadas, o domínio do conteúdo pelo professor, a cobertura do currículo, as estratégias desenvolvidas pelo professor para dar conta da diversidade discente e, em particular, dos alunos mais lentos e/ou com necessidades especiais; os critérios e instrumentos utilizados para motivar e avaliar os alunos; o uso de materiais e recursos didáticos; as sanções e reforços positivos utilizados em aula, a atribuição de tarefas e de exercícios pelo professor aos alunos.

As fontes-chave de informação nesta dimensão foram: a sala de aula, as aulas de Matemática e Língua Portuguesa e a entrevista com a professora logo após a aula observada.

Figura 1: Localização geográfica das seis escolas municipais investigadas no Rio de Janeiro



Atividades realizadas enquanto bolsista de PIBIC

No momento atual, o grupo de alunas de IC está envolvido no recolhimento de questionários de pais enviados às escolas durante a quarta Onda de aplicação dos instrumentos cognitivos e na atualização dos dados cadastrais dos alunos GERES. Paralelamente às atividades de campo e operacionais, continuamos a realizar outras leituras de familiarização com a literatura e com os achados da pesquisa sociológica sobre desigualdades sociais e educação e sobre eficácia escolar, referências teórico-metodológicas adotadas pelo GERES e pelo estudo qualitativo.

No ano de 2008 acontecerá a quinta, e última aplicação dos instrumentos cognitivos nas escolas participantes da pesquisa.

Atividades a serem realizadas pela bolsista no próximo semestre

Durante o segundo semestre de 2008, está previsto o nosso envolvimento nas seguintes atividades:

- ❖ Preparação da quinta Onda de avaliação;
- ❖ Participação na elaboração dos documentos de trabalho da 5ª Onda de aplicação;
- ❖ Apoio à gestão do trabalho de campo, mais especificamente apoio à coordenação central da pesquisa responsável pela logística da aplicação dos testes;
- ❖ Participação do trabalho de aplicação dos testes de leitura e matemática nas escolas participantes do GERES no município do Rio de Janeiro, na quinta avaliação, a ser realizada em outubro-novembro de 2008;
- ❖ Participação no treinamento dos participantes da próxima avaliação responsáveis pela aplicação dos testes e questionários nas escolas GERES;

Departamento de Educação

- ❖ Participação de reuniões de entrega dos relatórios com os resultados da quarta avaliação aos representantes das escolas participantes da pesquisa.
- ❖ Participação na elaboração de artigos sobre os resultados do GERES.

Bibliografia

BÁEZ DE LA FÉ, BERNADO F. (1994). El movimiento de escuelas eficaces Implicaciones para la innovación educativa. *Revista Iberoamericana de Educación*, nº 4 – Enero – Abril.

BERNSTEIN, B. *Estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos, e controle*. Trad. de Tomaz Tadeu da Silva e Luíz Fernando Gonçalves Pereira. Petrópolis: Vozes, 1996.

BERNSTEIN, B. Vertical and horizontal discourse: an essay. *British Journal of Education, London*, v. 20, n. 2, p. 157-173, 1999.

BOURDIEU, P. e PASSERON, J.C. (1975). *A reprodução*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

COLEMAN, J. S. (1966), *Equality of Educational Opportunity*. Office of Education, U.S., Washington D.C.

FRANCO, Creso e BONAMINO, Alicia. (2005). A pesquisa sobre características de escolas eficazes no Brasil: breve revisão dos principais achados em alguns problemas em aberto. *Revista Educação On-line*, nº 1. Rio de Janeiro: PUC-Rio (Publicação Eletrônica).

PLOWDEN COMMITTEE (1967), *Children and Their Primary School*, London: HMSO.

SLAVIN, Robert E. (1996). *Salas de aula eficazes, escolas eficazes: uma base de pesquisa para reforma da Educação na América Latina*. PREAL. (Publicação eletrônica)